

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio fecha 2024 com alta de 1,81%.
2. Inflação registra alta de 0,56% em março.
3. IBC-Br registra crescimento de 0,44% em fevereiro, com impulso do setor agropecuário.
4. NOAA – órgão climático dos Estados Unidos declara o fim do fenômeno La Niña. Próximos meses serão de neutralidade climática.
5. Preços médios do açúcar apresentam leve incremento em abril, enquanto etanol se retrai.
6. Custos da safra de cana-de-açúcar seguem tendência de alta.
7. Primeiro trimestre do ano encerra com resultados positivos nas exportações de frutas e hortaliças.
8. Colheita da soja ultrapassa 85% da área prevista.
9. Conab estima produção de grãos na safra 2024/2025 em 330,3 milhões de toneladas. USDA reduz estoques globais de milho.
10. Embarques de soja ganham ritmo em março.
11. Preços do milho perdem força e mercado volta atenções para a segunda safra.
12. Exportações brasileiras de café avançam em março.
13. Menor oferta de animais impulsiona demanda por confinamento e valor do boi magro sobe 35%.
14. Boi gordo: alta nos preços e pecuaristas firmes nas negociações.
15. Mercado de suínos ganha sustentação.
16. Exportações de carne de frango crescem 6% na primeira semana de abril.
17. Importações de leite desaceleram em março, mas 1º tri fecha com recorde.
18. Conseleite/RO divulga queda no valor de referência do leite pago em abril.

- Indicadores Econômicos –

PIB do Agronegócio – Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio fecha 2024 com alta de 1,81%. O PIB do agronegócio brasileiro, calculado pelo Cepea/Esalq/USP e CNA, avançou 4,48% no quarto trimestre de 2024 e atingiu R\$ 2,72 trilhões no ano, o que representa um crescimento acumulado de 1,81%, quando comparado a 2023. O ramo agrícola respondeu por R\$ 1,9 trilhão, enquanto o ramo pecuário respondeu por R\$ 819,26 bilhões. Com o resultado, a participação do setor na economia brasileira fechou o ano em 23,2%. Em 2024, o PIB dos insumos teve queda de 4,65%, reflexo da redução dos preços reais e queda na produção no ramo agrícola. O setor primário teve queda de 0,16%, resultado

da desvalorização dos preços de importantes *commodities* no ramo agrícola e queda na produção, a despeito do bom no ramo pecuário, em especial da bovinocultura de corte. A agroindústria teve aumento de 2,94%, impulsionada pela recuperação dos preços e crescimento da produção no ramo pecuário. Por fim, o PIB dos agrosserviços teve aumento de 3,25%, promovido pelo aumento da demanda por serviços no ramo pecuário. Ao contrário do verificado no ramo agrícola, que ficou prejudicado em função da queda na produção de importantes culturas no ano.

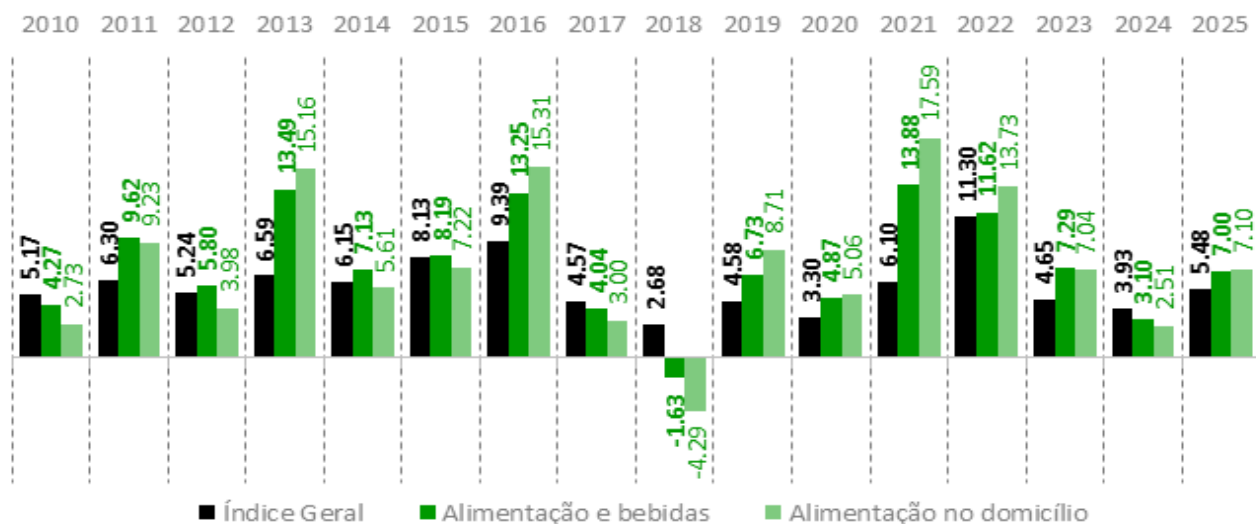
PIB do Agronegócio - 2024: Taxa de variação acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	-4,65	-0,16	2,94	3,25	1,81
Ramo agrícola	-6,97	-3,54	-0,44	-1,86	-2,19
Ramo pecuário	1,23	6,55	16,78	16,79	12,48

Fonte: Cepea/Esalq/USP e CNA.

IPCA – Inflação registra alta de 0,56% em março. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) cresceu 0,56% em março em relação ao mês anterior. Em fevereiro, o índice apresentou aumento de 1,31%. Todos os grupos registraram alta de fevereiro para março, com destaque para o grupo de alimentação e bebidas, que registrou alta de 1,17% em março, contribuindo com 0,25 p.p. para o IPCA do mês. Nesse grupo, a alimentação no domicílio subiu 1,31%, influenciada pelas altas da manga (25,64%), do tomate (22,55%), do ovo de galinha (13,13%), do café moído (8,14%) e do leite longa vida (3,34%). Por outro lado, recuaram os preços da batata-inglesa (-2,21%), da maçã (-2,16%), do óleo de soja (-1,99%), do arroz (-1,81%) e das carnes (-1,60%). A alimentação fora do domicílio registrou alta de 0,77%. No acumulado dos últimos 12 meses até janeiro, o índice geral registrou aumento de 5,48%, com o grupo alimentação e bebidas apresentando alta de 7,00%, e alimentação no domicílio, de 7,10%.

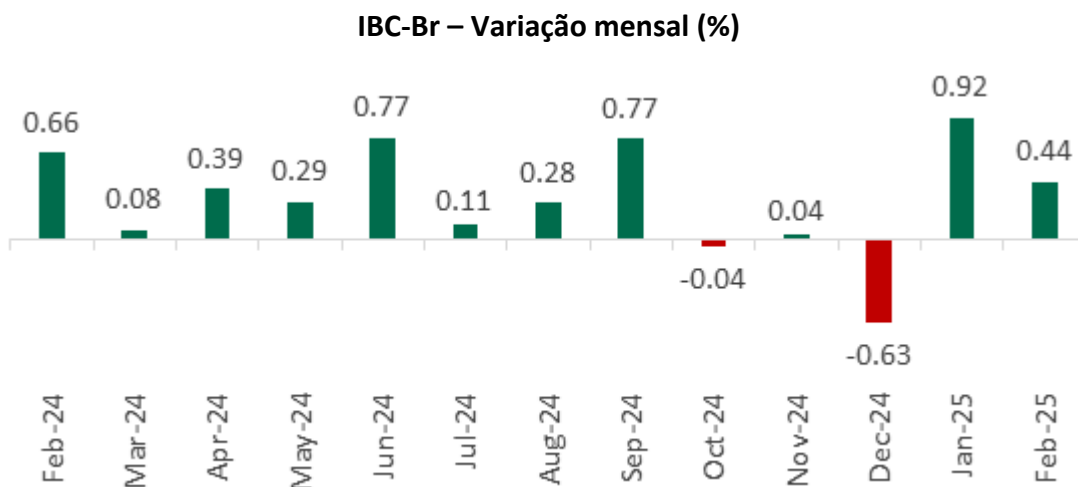
IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

IBC-Br – IBC-Br registra crescimento de 0,44% em fevereiro, com impulso do setor agropecuário. A alta em fevereiro, na comparação com o mês anterior, veio acima do esperado por analistas de mercado (0,3% pela Agência Estado e pela Bloomberg). Na comparação com fevereiro de 2024, o IBC-Br teve alta de 4,10%, e no acumulado em 12 meses, o índice avançou 3,83%. O IBC-Br incorpora informações sobre o nível de atividade dos setores econômicos, medido pelo IBGE, além dos impostos sobre a produção. A partir desta [divulgação](#), o Banco Central (BC) passa a apresentar a abertura setorial do índice, mostrando que em fevereiro o IBC-Br da agropecuária cresceu 5,58% em comparação com

janeiro de 2025. Na mesma base de comparação, o índice da indústria teve queda de 0,83%, enquanto o de serviços avançou 0,18%. Sem contar o desempenho da agropecuária, o IBC-Br teria apresentado retração de 0,17%, segundo a autarquia. O índice, considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o BC a tomar decisões sobre a taxa básica de juros (Selic), atualmente em [14,25%](#) ao ano.



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: DTec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Clima – NOAA – órgão climático dos Estados Unidos declara o fim do fenômeno La Niña. Próximos meses serão de neutralidade climática. Segundo as análises, o fenômeno, que causa o esfriamento nas águas do Oceano Pacífico e que gera seca na região sul do Brasil e porções do Mato Grosso do Sul, terminou em março. Para os próximos meses, os cientistas esperam que as condições do Oceano Pacífico sejam de neutralidade (temperatura dentro da média histórica). Para o agricultor brasileiro, isso significa que o clima (chuvas e temperaturas) seguirá a tendência regional, com maior influência das frentes frias que chegam pelo sul do continente.

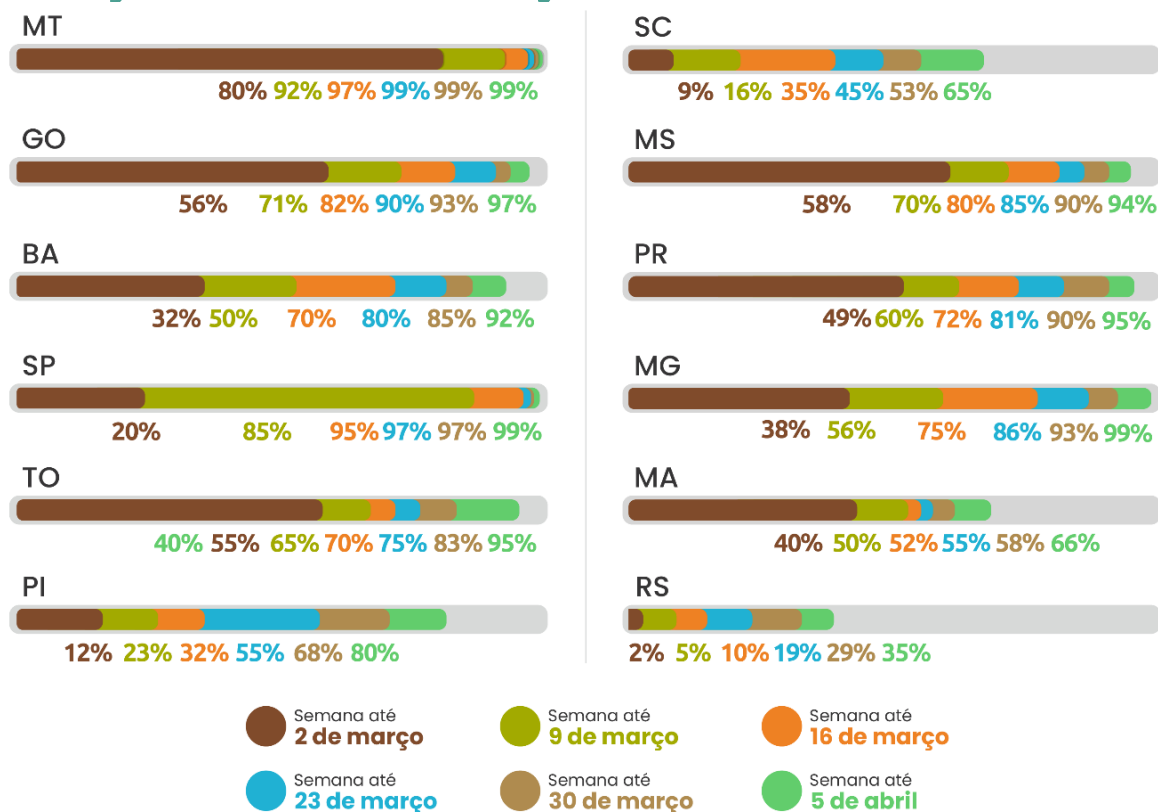
Cana-de-açúcar – Preços médios do açúcar apresentam leve incremento em abril, enquanto etanol se retrai. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo aponta valor médio de abril, até o momento, de R\$ 140,64 por saca de 50 kg, valor 0,7% acima da média fechada de março. Comparado ao mesmo período de 2024, houve recuo de 4%. Para o etanol, o mês inicia a R\$ 2,74/L para o hidratado (1,7% abaixo da média fechada de março) e R\$ 3,16/L para o anidro (-1%). Em relação ao mesmo período de 2024, houve elevação de 17% para ambos. Segundo o último [levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (paridade abaixo de 70%) em 6 estados: Goiás (66,88%), Mato Grosso (63,71%), Mato Grosso do Sul (66,78%), Minas Gerais (69,76%), Paraná (67,92%) e São Paulo (67,31%). Na média nacional, a paridade é de 67,83%.

Ativos do Campo – Custos da safra de cana-de-açúcar seguem tendência de alta. Os custos com fertilizantes devem se elevar em 17,84% para a safra 2025/2026 do Centro-Sul, enquanto os defensivos devem aumentar 4,91%. No Nordeste, os fertilizantes devem subir 10,34%, enquanto os defensivos apresentam uma leve queda de 2,54%. O custo total de produção no Centro-Sul pode aumentar 5,2%, enquanto no Nordeste a projeção é de alta de 10,5% para 2025. A otimização da aplicação de insumos, o monitoramento da eficiência operacional e o planejamento financeiro são estratégias que podem ser adotadas pelos produtores para mitigar riscos frente à perspectiva de aumento de custos. Acesse [aqui](#) a publicação completa.

Frutas e Hortaliças – Primeiro trimestre do ano encerra com resultados positivos nas exportações. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços ([ComexStat](#)) atualizou dados da balança comercial para abril e números apontam o encerramento do primeiro trimestre do ano com aumento nas divisas geradas e volumes embarcados nas exportações de frutas e hortaliças. Para o agrupamento de frutas, os volumes embarcados tiveram alta de 26,9% no comparativo com o mesmo período no ano anterior. Liderando as exportações no período, os embarques de melões cresceram 24,6% em volumes e 22,7% em divisas, um total de 93,3 mil toneladas e US\$ 71 milhões no trimestre. Para nozes e castanhas, o incremento nos embarques é ainda mais notável, 95,3% (7,7 mil toneladas), com US\$ 31,3 milhões em receitas (alta de 104% frente ao 1º tri/24). A castanha de caju sem casca apresentou alta de 67,8% em volume e de 105,5% na receita gerada. Para a cesta de hortaliças os resultados positivos são vistos mês a mês, demonstrando o potencial de expansão da participação brasileira no mercado global. Os embarques apresentaram elevação de 137% no primeiro trimestre, totalizando 20,9 mil toneladas. O item de maior participação no valor gerado nas exportações foram as batatas-doces, totalizando US\$ 3 milhões em divisas e 3,8 mil toneladas, alta de 53,8% e 118,8% respectivamente frente ao 1º tri/24. Já as cebolas lideram os volumes exportados, de 4,8 mil toneladas, alta de 371% frente ao 1º tri/24, e também com incremento nas divisas (52%), totalizando US\$ 684,4 mil no período. Os embarques da cesta de hortícolas também aumentaram para o mês de março/25, alta de 177,5% comparado a março/24, sendo exportado 8,2 mil toneladas no mês. Em divisas também é notável o avanço, sendo de 59,6% no mês, totalizando receita de US\$ 4,8 milhões.

Grãos – Colheita da soja ultrapassa 85% da área prevista. A colheita da soja chegou a 85,3% da área total, com destaque para Mato Grosso, onde os últimos talhões estão sendo colhidos com produtividade elevada. No Paraná, a colheita se aproxima do fim com bons resultados. Em regiões do Centro-Oeste como o Sudoeste goiano, resta cerca de 3% da área a ser colhida. Em Minas Gerais, restam apenas pequenos talhões, enquanto na Bahia as chuvas seguem atrasando os trabalhos. No Tocantins, a colheita está em fase final com boa qualidade dos grãos. No Rio Grande do Sul, a colheita avançou no início da semana, mas foi interrompida pelas chuvas.

Evolução da colheita da soja safra 2024/2025



Grãos – Conab estima produção de grãos na safra 2024/2025 em 330,3 milhões de toneladas. USDA reduz estoques globais de milho. De acordo com o [7º levantamento da safra 2024/25 divulgado companhia](#), a produção de grãos deve chegar a 330,3 milhões de toneladas, aumento de 32,6 milhões de toneladas em comparação com a safra 2023/2024 e 2,0 milhões de toneladas acima do levantamento de março. O destaque é para a soja, cuja produção deve atingir 167,9 milhões de toneladas, um aumento de 13,6% em relação ao ciclo anterior. A produção total de milho está prevista em 124,7 milhões de toneladas, 7,8% acima da safra passada. Paralelamente, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou seu relatório mensal de oferta e demanda, revisando para baixo os estoques globais de milho, reduzindo de 288,94 milhões para 287,65 milhões de toneladas. Outro destaque foi a revisão das exportações americanas do cereal em 2,54 milhões de toneladas a mais (64,77 milhões de toneladas). O quadro de oferta e demanda global da soja foi pouco alterado. A produção mundial foi revisada de 420,76 milhões para 420,58 milhões de toneladas. Os estoques finais, porém, passaram de 121,41 milhões para 122,47 milhões de toneladas.

Grãos – Embarques de soja ganham ritmo em março. De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços [ComexStat](#), em março, o Brasil exportou 14,7 milhões de toneladas de soja em grãos. O volume é 16,5% maior ante o mesmo período do ano passado, refletindo a aceleração da colheita e a expectativa de uma safra recorde. Já as exportações de milho alcançaram 871 mil toneladas no mês. Embora os embarques do cereal ainda sejam baixos comparados ao segundo semestre, quando a colheita da segunda safra impulsiona as exportações, o desempenho atual mostra um ritmo bem superior ao do ano passado.

Grãos – Preços do milho perdem força e mercado volta atenções para a segunda safra. O milho iniciou abril em queda na maioria das regiões, com os consumidores retraídos à espera de novas baixas e vendedores mais ativos no mercado. A melhora climática nas regiões produtoras elevou a expectativa sobre a segunda safra. O indicador Cepea apontou média de R\$ 85,43 por saca, ante R\$ 89,12 no mês passado. Os preços da soja seguem lateralizados, pressionados pelo avanço da colheita no Brasil e estoques elevados. Porém, a alta dos prêmios de exportação, impulsionados pela maior demanda internacional limitaram os fundamentos baixistas. O indicador Cepea registrou média de R\$ 134,04 por saca, frente a R\$ 133,49 no mês anterior. Os preços dos feijões caminharam em direções opostas: o feijão preto teve queda nas principais praças, devido à maior oferta, enquanto o carioca registrou leve alta, devido à baixa disponibilidade de lotes de qualidade. O [indicador Cepea/CNA](#) para o feijão preto na região de Itapeva atingiu R\$ 182,28 (+3,4%).

Café – Exportações brasileiras de café avançam em março. Segundo dados da [Secretaria de Comércio Exterior](#) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, as exportações brasileiras de café verde, solúvel e torrado totalizaram 3,65 milhões de sacas (60 kg) em março de 2025, com receita de US\$ 1,42 bilhão. O desempenho representa um avanço de 5% em volume e 93% em receita, comparado ao mês de março de 2024, e aumento de 27% (volume) e 38% (receita) em relação ao mês anterior (fevereiro). Quanto aos preços, os mercados futuros de café recuaram 9% para o arábica e 8% para o robusta, na média em relação à semana anterior. Apesar de na quarta-feira (9) o presidente dos EUA suspender a imposição de tarifas de importação acima de 10%, amenizando as preocupações com a economia global, no início da semana, o temor da guerra comercial impactou em grandes quedas nos preços da maioria da commodities, inclusive o café. Além disso, as últimas semanas marcadas com clima mais favorável nas regiões produtoras do Brasil, e um maior volume de estoques monitorados pela Bolsa de Nova York são fatores baixistas para os preços. Na quinta-feira (10), em Londres, os contratos futuros para o café robusta com vencimento em julho de 2025 fecharam em US\$ 4.896,50/tonelada. Em Nova York (ICE Future US), os contratos de arábica com vencimento em maio de 2025 fecharam em US\$ 453,51/saca (342,85 cents/lbp). Como referência para as cotações no mercado físico, também na quinta (10), o [Indicador Cepea/Esalg](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 2.399,70/saca. O robusta tipo 6 peneira 13 foi comercializado por R\$1.615,88/saca.

- Mercado Pecuário -

Campo Futuro – Menor oferta de animais impulsiona demanda por confinamento e valor do boi magro sobe 35%. Com a chegada do 1º giro do confinamento, a escolha do momento ideal para adquirir a reposição torna-se decisiva para a rentabilidade do sistema. O boi magro é o principal componente do custo de produção do confinamento, representando cerca de 60% dos Custos Operacionais Efetivos (COE). Segundo dados do projeto Campo Futuro (CNA/Senar), as praças de Araçatuba (SP), Campo Grande (MS) e Goiânia (GO) apresentaram um aumento anual de 35% no custo da categoria, em média, com o preço por animal atingindo R\$ 4.084. Diante da expectativa de maior demanda por confinamento em 2025, impulsionada pela valorização da arroba do boi gordo, o pecuarista deve agir com precisão. A janela ideal de compra não apenas define a margem da atividade, mas pode ser a diferença entre lucro e prejuízo em um cenário de custos pressionados tanto pela reposição quanto pela alimentação.

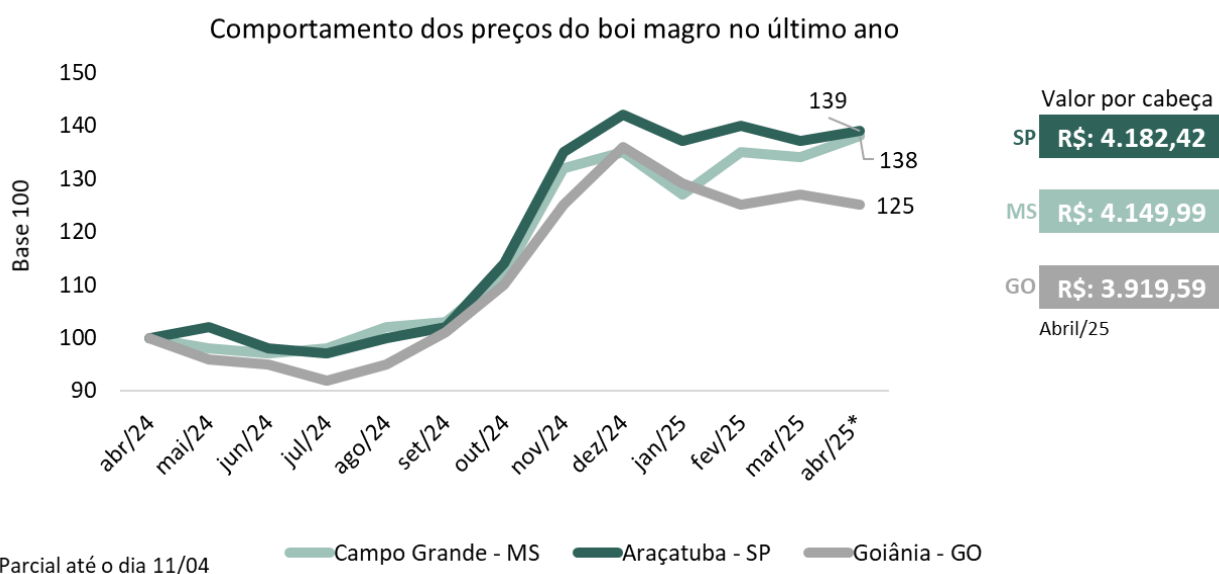


Gráfico 1. Comportamento dos preços do boi magro no último ano em Campo Grande-MS, Araçatuba-SP e Goiânia-GO. Base 100.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), em parceria com o Cepea.

Pecuária de corte – Boi gordo: alta nos preços e pecuaristas firmes nas negociações. As boas condições das pastagens reduzem a pressão de venda da boiada por parte dos pecuaristas, que seguem firmes nas negociações com os frigoríficos. No dia 10/4, o indicador do boi gordo [Cepea](#) fechou em R\$ 323,80/@ em São Paulo, um alta de 0,7% na comparação semanal. Nas indústrias, a carne bovina subiu 2,0% no mesmo período, frente a boa demanda interna e exportações em bom ritmo. A carcaça casada (boi) ficou cotada a R\$ 23,07/kg no mercado atacadista paulista. No curto e no médio prazo, a tendência é de preços firmes no mercado do boi gordo, considerando a menor disponibilidade de animais terminados, com os pecuaristas mais resistentes nas negociações.

Suinocultura – Mercado de suínos ganha sustentação. Após as quedas em março e começo de abril, os preços reagiram nas granjas e nas indústrias nesta semana, em resposta a maior procura por suínos terminados e melhoria nas vendas internas e externas de carne suína. Em São Paulo, a referência para o produtor independente subiu 3,0% na comparação semanal, fechando em R\$ 8,26/kg vivo no dia 10/4 ([Cepea](#)). Para a carne suína, houve alta de 3,3% nas indústrias nesta semana, com a carcaça especial cotada a R\$ 12,29/kg no atacado. Para a próxima semana, a expectativa é de preços firmes no mercado de suínos.

Avicultura – Exportações de carne de frango crescem 6% na primeira semana de abril. O preço da carne de frango ficou estável nesta semana nas indústrias em São Paulo, com o frango resfriado cotado a R\$ 8,66/kg (10/4), segundo o [Cepea](#). Destacamos o bom desempenho das exportações brasileiras, cuja média diária embarcada na primeira semana de abril, de 21,81 mil toneladas, cresceu 6,0% na comparação com a média de abril/2024. No mercado de ovos, foi registrada ligeira queda (-0,1%) na cotação no atacado na comparação semanal, com a caixa com 30 dúzias negociada a R\$ 192,78 na região de Bastos (SP) ([Cepea](#)). A expectativa é de preços firmes para a carne de frango no curto prazo, sustentados pela demanda. Para os ovos, o viés é de estabilidade.

Pecuária de leite – Importações de leite desaceleram em março, mas 1º tri fecha com recorde. Os dados da [Secex](#) referentes ao mês indicaram a importação de 21,8 mil toneladas pelo Brasil, movimentando US\$ 86,3 milhões, o equivalente a 178 milhões de litros de leite. O volume representa retração de 14% em relação ao mês anterior, mas segue 2,6% acima do mesmo período do ano passado. No fechamento do primeiro trimestre, o volume renovou o recorde histórico, chegando a 591 milhões de litros importados. As exportações por sua vez foram aquecidas em 26%, chegando a 7,6 milhões de litros, o equivalente a 3,3 mil toneladas e movimentando US\$ 8,9 milhões. Nesse contexto, o saldo da balança comercial em março fechou em déficit de 171 milhões de litros, 15% menos que no mês anterior.

Pecuária de leite – Conseleite/RO divulga queda no valor de referência do leite pago em abril. O Conselho Paritário dos Produtores/Indústrias de Leite de Rondônia divulgou na última terça-feira (8), o valor de referência para o leite padrão no estado. Em Rondônia, o indicador apresentou queda de 1,5% no fechamento de março, com o leite a ser pago em abril atingindo [R\\$ 2,1705](#)/litro. O movimento reflete a estabilidade na oferta de leite no campo, ao passo em que as cotações de leite UHT e muçarela, principais derivados no mix de comercialização, apresentaram retração. Para os próximos meses, a expectativa é de aquecimento nas cotações do leite, em função da perda do vigor das pastagens na saída do período chuvoso no estado.

CONGRESSO NACIONAL

1. Senado aprova substituto de projeto que altera Lei de Cultivares.
2. Sancionada com vetos a Lei Orçamentária Anual.
3. Efraim Filho é eleito presidente da CMO e Isnaldo Bulhões será relator da LOA 2026.
4. Senadores realizam audiência pública com ministro Paulo Teixeira (MDA).
5. Aprovado na Comissão de Agricultura da Câmara o parecer ao PL 3678/2021.
6. Comissão de Agricultura da Câmara aprova parecer ao PL 5861/2023.
7. Proposta que simplifica retificação de registro de imóveis passa na Comissão de Agricultura da Câmara.

Lei de Cultivares - Senado aprova substituto de projeto que altera Lei de Cultivares. Na última quarta-feira (9) a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado Federal aprovou, em turno suplementar, o parecer substituto do relator ao [Projeto de Lei nº 404 de 2018](#) que modifica o artigo que trata de duração de proteção da [Lei nº 9.456 de 1997](#), que institui a Lei de Proteção de Cultivares. O parecer traz que a proteção de cultivares vigorará, a partir da data da concessão do Certificado Provisório de Proteção, pelo prazo de 20 anos, e não mais os 15 estabelecidos na lei. Já para as videiras, árvores frutíferas, árvores florestais, árvores e plantas ornamentais, e seus respectivos porta-enxertos quando houver, bem como para a cana-de-açúcar, o prazo será de 25 anos. A matéria segue para apreciação na Câmara dos Deputados.

Orçamento 2025 – Sancionada com vetos a Lei Orçamentária Anual. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, com vetos, a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025. O texto prevê superávit primário de R\$ 14,5 bilhões. Dois vetos se destacam: R\$ 40,2 milhões em despesas discricionárias destinadas a rodovias e transportes; e R\$ 2,97 bilhões relativos a despesas financeiras do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), contrariando emendas do Congresso Nacional aprovadas em março.

Instalação da CMO – Efraim Filho é eleito presidente da CMO e Isnaldo Bulhões será relator da LOA 2026. Na quinta-feira (10), após instalação, o senador Efraim Filho (União-PB) foi eleito o novo presidente da Comissão Mista de Orçamento (CMO). O deputado Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL) será o relator do projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2026. O possível indicado para relatar o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) será o deputado Carlos Zarattini (PT-SP). Para o novo presidente da CMO, o colegiado tem a missão de fazer boas escolhas na definição dos gastos públicos.

CRA – Senadores realizam audiência Pública com ministro Paulo Teixeira (MDA). Na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), em audiência pública realizada na quarta-feira (9), senadores da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) cobraram do ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, medidas efetivas contra invasões de terras. Os senadores Marcos Rogério e Zequinha Marinho criticaram a falta de fiscalização e apontaram dados do TCU que revelam 205 mil lotes vagos e 17 milhões de hectares ociosos. Zequinha reforçou a necessidade de diálogo com o Executivo sobre a política fundiária na Amazônia, que concentra mais de 70 milhões de hectares e 447 mil famílias assentadas.

Exclusão de áreas inundáveis da incidência do ITR - Aprovado na Comissão de Agricultura da Câmara o parecer ao PL 3678/2021. O PL exclui da incidência do Imposto Territorial Rural (ITR) as áreas sujeitas a inundações periódicas que impossibilitem temporariamente sua exploração econômica. A proposta é de autoria do deputado Pinheirinho (PP/MG) e teve relatoria do deputado Pezenti (MDB/SC). Para o autor do PL a aprovação do relatório é uma conquista, pois essa é uma realidade enfrentada por muitos produtores rurais em diversas regiões do país e o projeto corrige uma distorção histórica e reconhece, na prática, as dificuldades reais de quem vive e trabalha no campo.

Georreferenciamento de imóveis com título definitivo - Comissão de Agricultura da Câmara aprova parecer ao PL 5861/2023. Foi aprovado o parecer ao PL 5861/2023, que altera a Lei de Registros Públicos para estabelecer que, nos casos de imóveis com título de domínio definitivo expedido pela União ou pelos Estados, a responsabilidade pelo georreferenciamento será dos respectivos entes emissores. A proposição é de autoria do deputado Lúcio Mosquini (MDB/RO) e foi relatada pelo deputado José Medeiros (PL/MT). O texto incorporou sugestão da CNA, garantindo que a regra seja aplicada independentemente do tamanho da propriedade. A matéria segue para a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC).

Simplificação da retificação de registro de imóveis – Aprovado na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados o parecer ao PL 6085/2019. A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados aprovou o PL 6085/19, de autoria do ex-deputado Jerônimo Goergen (RS), que simplifica o processo de retificação do registro de imóveis rurais. A medida é adotada quando o proprietário procura o cartório para corrigir a descrição das marcas e divisas da sua propriedade. O relator, deputado Tião Medeiros (PP-PR), ao recomendar a aprovação, afirmou que quando o imóvel for georreferenciado, o pedido de retificação dos seus limites poderá ser feito ao cartório sem a necessidade de apresentar a assinatura dos vizinhos (confrontantes) que também tenham seus imóveis georreferenciados. A matéria segue para a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC).

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro – CAR e Gov.Br: mais segurança e facilidade para o produtor rural.
2. Análise CNA – Edição de março já está disponível.
3. CMN autoriza prorrogação de operações de crédito de custeio no FNE.
4. XVIII Congresso Alasa promove discussões sobre o futuro do seguro rural na América Latina.
5. CNA encerra encontros para discutir propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2025/2026.
6. CNA discute política de suporte ao agronegócio em evento do Banco Mundial.
7. Projeto Campo Futuro levanta custos de produção em 3 estados.
8. CNA participa de reunião do Programa Selo Verde Brasil.
9. CNA participa de workshop sobre segurança jurídica e mercado de carbono.
10. CNA participa de evento sobre feijão e pulses.
11. CNA levanta custos de produção de café no Espírito Santo.
12. CNA participa de reunião da Câmara de Produção de Fertilizantes NPK do Confert.
13. Portaria prorroga estado de emergência zoonossanitária em todo o território nacional.
14. Abertura do Marrocos para as exportações brasileiras de miúdos bovinos.
15. CNA participa de Oficina do Plano Clima Mitigação.
16. CNA participa da visita técnica do XVIII Congresso Internacional Alasa.

Podcast Ouça o Agro – CAR e Gov.Br: mais segurança e facilidade para o produtor rural. Giovanna Aguiar, coordenadora-geral de Gestão de Sistemas do CAR, comenta sobre a transição do acesso ao SICAR para o Gov.BR. Ela fala sobre os motivos dessa transição e tira dúvidas comuns sobre o novo acesso. Para saber como acessar o SICAR pelo Gov.BR, ouça agora no [Youtube](#) ou no [Spotify](#).

Análise CNA – Edição de março já está disponível. Entenda como o tarifaço dos EUA impactou o agro no Brasil e quais atividades têm maior exposição. O relatório apresenta também as estimativas da safra de grãos americana 2025/2026 e os desafios com o frete e armazenagem da safra 2024/2025 no Brasil. Além disso, os dados de abates de 2024 apontam recorde para bovinos, suínos e aves. O clima, que tem sido um dos maiores desafios para as atividades agropecuárias nos últimos tempos, deve estar mais favorável nos próximos meses. Confira o relatório completo [clikando aqui](#).

Política Agrícola – CMN autoriza prorrogação de operações de crédito de custeio no FNE. O Conselho Monetário Nacional (CMN) publicou, no último dia 7, a [Resolução CMN nº 5204 de 2025](#), que autoriza a prorrogação do prazo de pagamento das operações de crédito rural de custeio contratadas com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), no período de 2 de janeiro de 2022 a 31 de julho de 2022, por agricultores familiares, mini e pequenos produtores rurais. A medida atende produtores cujos empreendimentos financiados tenham sido prejudicados por seca ou estiagem em municípios da área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), com decretação de situação de emergência ou de estado de calamidade pública em decorrência de seca ou estiagem vigente na data de publicação desta Resolução. A formalização da operação deve ocorrer até 31 de maio de 2025.

Política Agrícola – XVIII Congresso Alasa promove discussões sobre futuro do seguro rural na América Latina. No dia 8 de abril, a CNA participou do [XVII Congresso Alasa 2025](#), realizado em Brasília, para discutir as operações de crédito e o seguro rural no Brasil. O evento reuniu representantes de seguradoras, instituições financeiras, governos e especialistas internacionais. Durante o painel, a CNA destacou a importância do seguro rural como ferramenta de gestão de risco frente ao aumento das catástrofes climáticas e apontou a baixa cobertura atual – apenas 16% da área

produtiva nacional. Foram reforçadas as dificuldades enfrentadas pelos produtores, como a limitação de produtos disponíveis, altos custos e esgotamento rápido da subvenção. A CNA defendeu a modernização do programa, com melhor direcionamento de recursos, proteção orçamentária e operacionalização do Fundo Catástrofe, além de ações de orientação ao produtor para o uso estratégico do seguro no sistema de produção.

Política Agrícola – CNA encerra encontros para discutir propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2025/2026. [A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil \(CNA\) encerrou, na terça \(8\), os encontros regionais para discutir as propostas do setor para o Plano Agrícola e Pecuário \(PAP\) 2025/2026.](#) A última reunião ocorreu na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins (Faet), em Palmas, com produtores rurais e representantes de sindicatos e instituições financeiras da região Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Na reunião, foi apontado como gargalo da região a capacidade de armazenamento de grãos. Para o setor, os programas de investimento precisam contemplar recursos diferenciados para a construção de armazéns com taxas mais atrativas. Os participantes também citaram a burocracia para acesso ao crédito rural, sobretudo para as linhas de investimento. A falta de opção de crédito para o setor pecuário foi outro ponto levantado. O setor cobrou melhores condições para recuperar solos e pastagens, bem como para investir em melhoramento genético. Em relação ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), foi discutida a necessidade de aumentar o percentual de subvenção e o limite anual para a soja. Hoje, o percentual para grãos é de 20% e o produtor pode receber até R\$ 60 mil de apólice por grupo de atividades.

Política Agrícola – CNA discute política de suporte ao agronegócio em evento do Banco Mundial. [A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil \(CNA\) participou do evento “Análise das políticas e programas de apoio à agricultura do Brasil em nível nacional e subnacional”,](#) promovido pelo Banco Mundial, na quinta (10). O objetivo do evento foi divulgar os resultados do estudo do Banco Mundial sobre o apoio público ao setor no Brasil e apresentar diagnósticos e recomendações para a transição para políticas mais sustentáveis que se alinhem com uma economia saudável, um planeta saudável e pessoas saudáveis. O assessor técnico da CNA, Guilherme Rios, esteve presente na mesa redonda sobre “O Papel do Setor Privado e Entidades Agrícolas nas Políticas de Apoio e Financiamento de Sistemas Agroalimentares Sustentáveis no Brasil”. O especialista em Desenvolvimento Rural do BID, Bruno Jacquet, moderou o debate. Também participaram da mesa redonda o especialista do Banco do Brasil, Jorge Gildi, o diretor financeiro da Agrosmart, Felipe Cresciulo, e a presidente da União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes), Fátima Torres.

Cana-de-açúcar – Projeto Campo Futuro levanta custos de produção em 3 estados. [Os primeiros painéis de levantamento de custos de produção da safra 2025/2026](#) de cana-de-açúcar aconteceram no decorrer da semana, de forma virtual. Na terça-feira (8) foi realizado o painel de Cianorte (PR), que conta com uma propriedade modal de 50 hectares, com expectativa de produtividade de cerca de 82 toneladas por hectare devido maiores investimentos em nutrição, apesar dos canaviais ainda poderem sentir os efeitos de adversidades climáticas do ciclo passado. Na região a matéria-prima é totalmente destinada à produção de etanol. Na quarta (9), os custos foram levantados para a realidade de Barretos (SP), com modal de 100 hectares e expectativa de produtividade de 70 toneladas por hectare, valor abaixo do visto na safra passada em decorrência, principalmente, de incêndios que atingiram a região em 2024. Os custos de Nova Alvorada do Sul (MS) foram levantados na quinta (10), sendo que o modal da região é de 1000 hectares, com expectativa de produção de 80 toneladas por hectare. Por fim, os produtores de Cambará/PR tiveram seus dados levantados na sexta (11), com modal de 73 hectares e 75 toneladas por hectares, valor semelhante ao fechamento da safra 25/26. Foi observado incremento significativo do plantio mecanizado em parte das regiões estudadas, dada a escassez de mão de obra rurícola.

Selo Verde - CNA participa de reunião do Programa Selo Verde Brasil. Na última terça-feira (8) foi realizada a 2ª reunião dos Comitês Consultivo e Gestor do Programa Selo Verde Brasil, no âmbito da Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Na ocasião, foi feito um repasse sobre a consulta realizada e os setores selecionados para participar do Projeto Piloto do Programa. Também foram apresentadas normas de sustentabilidade levantadas por consultoria especializada e debatidos cronogramas de trabalho para elaboração de Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

voltadas ao tema e para critérios de acreditação pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMET).

Grãos – CNA participa de workshop sobre segurança jurídica e mercado de carbono. No dia 9 de abril, a CNA [participou do workshop](#) sobre conformidades e modelos jurídicos para a sustentabilidade do mercado de carbono, realizado em Brasília, com foco no papel estratégico do agronegócio na agenda de descarbonização. Durante o evento, foram debatidos os desafios regulatórios e operacionais para estruturação de um mercado de carbono eficaz no Brasil, incluindo a necessidade de reconhecimento da agricultura tropical como diferencial competitivo. A CNA destacou a importância de um marco legal com segurança jurídica, simplicidade e apoio técnico ao produtor rural, ressaltando que o agro brasileiro tem potencial para liderar esse mercado. Também foram discutidos entraves como a regularização fundiária, o CAR e a titularidade da terra, além do papel dos notários e registradores na garantia de rastreabilidade e integridade dos projetos.

Grãos – CNA participa de evento sobre feijão e pulses. A CNA participou do [Brazil Superfoods Summit 2025](#), realizado nos dias 7 e 8 de abril, em Brasília, evento que reuniu exportadores de feijão, gergelim e outros pulses com o objetivo de ampliar a presença desses produtos no mercado internacional. A Confederação destacou a importância estratégica da aproximação entre produtores e o mercado exportador para diversificação do portfólio das propriedades, especialmente em regiões com limitações de plantio. A participação também reforçou o compromisso da entidade com a consolidação de uma plataforma de culturas alternativas, como parte da estratégia para ampliar as opções de cultivo e comercialização na segunda safra.

Café – CNA levanta custos de produção de café no Espírito Santo. A CNA [iniciou os levantamentos de custos de produção de café em 2025](#) realizando 3 painéis de forma presencial no Espírito Santo. Na terça (8), em Brejetuba, foi verificado para o café arábica um aumento de 33,7% no Custo Operacional Efetivo (COE) por saca em relação ao painel anterior. Esse acréscimo foi impulsionado principalmente pelos aumentos nos custos com corretivos (10,1%), fertilizantes (15,3%) e mão de obra (50,1%). Na quarta (9), em Cachoeiro do Itapemirim, o COE para produção de café conilon também apresentou incremento de 47,6%, com destaque para os custos com mão de obra (+64,5%), fertilizantes (+59,0%) e corretivos (+45,1%). O último painel foi realizado em Jaguaré também para o café conilon, na quinta (10). A produtividade estimada está dentro do esperado para a safra atual, mantido o mesmo valor do levantamento anterior, com ajustes pontuais nas práticas de manejo. Ressalta-se, contudo, que os resultados projetados no painel do ano passado não se concretizaram: o rendimento real foi significativamente inferior ao estimado.

Fertilizantes – CNA participa de reunião da Câmara de Produção de Fertilizantes NPK do Confert. A CNA participou da primeira reunião do ano da Câmara de Produção de Fertilizantes NPK do Confert. A reunião teve como objetivo trazer atualizações por parte do governo e do setor privado em relação aos projetos em andamento, possíveis entraves e soluções. A CNA apoia as iniciativas de diminuição da dependência internacional de fertilizantes, mas destacou que o ritmo de crescimento da agropecuária brasileira demanda grandes volumes de insumos e o desenvolvimento do Plano Nacional de Fertilizantes deve se dar de forma que não aumente os custos de produção de alimentos.

Influenza aviária – Portaria prorroga o estado de emergência zoossanitária em todo o território nacional. No dia 7/4 foi publicada, no Diário Oficial da União (DOU), a [Portaria MAPA nº 784/2025](#), que prorroga por mais 180 dias o estado de emergência zoossanitária em todo o território nacional, a contar do fim do prazo estabelecido pela [Portaria MAPA nº 727/2024](#) (abril/24). A prorrogação tem caráter preventivo em relação ao vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) e o objetivo é manter as condições do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para a adoção de medidas de erradicação do foco e mobilização de verbas de forma rápida. Reforçando que o Brasil nunca registrou casos de influenza aviária em granjas comerciais, somente em aves silvestres e produção de subsistência, num total de 166 focos. O primeiro caso foi registrado em maio de 2023. Desde junho de 2024, o país não registra nenhum caso. O Brasil possui status de país livre de influenza aviária perante a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

Carne bovina – Abertura do Marrocos para as exportações brasileiras de miúdos bovinos. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou na última terça-feira (8/4) que as autoridades sanitárias do Marrocos aprovaram a

proposta de Certificado Sanitário Internacional que atualiza os requisitos para a exportação de carne bovina e autoriza a entrada de miúdos bovinos brasileiros no país. A abertura representa, além da confiança no sistema de controle sanitário brasileiro, possibilidade de ampliação e diversificação das exportações. Entre janeiro e março deste ano, o Brasil embarcou em torno de 9,25 mil toneladas de carne bovina para o Marrocos, com receita de US\$ 45,51 milhões (Comex).

Plano Clima – *CNA participa de Oficina do Plano Clima Mitigação*. Realizada nos dias 8 e 9 de abril, a Oficina discutiu os Planos Setoriais de Agricultura e Pecuária e Uso e Cobertura do Solo em Áreas Públicas. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) acompanhou as discussões e defendeu o estabelecimento de metas adequadas à realidade da produção brasileira, baseadas na implementação adequada do Código Florestal e no fortalecimento das ações do Plano ABC+. O Plano Clima Mitigação será colocado em consulta pública em junho, e a expectativa é de que seja lançado em setembro.

Código Florestal - *CNA participa da visita técnica do XVIII Congresso Internacional ALASA*. [Realizada em 10/04 durante o XVIII Congresso Internacional Alasa](#), na Fazenda Entre Rios. Na ocasião, foram apresentados aos participantes os resultados de 12 anos de projetos focados na recuperação de vegetação nativa e no uso sustentável de propriedades rurais por meio de sistemas integrados. A CNA destacou a importância de harmonizar produção e conservação, em consonância com as diretrizes do Código Florestal Brasileiro.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

12/04 - Júri popular do Prêmio CNA Brasil Artesanal 2025 – Geleia – Jardim Botânico, em Brasília

14/04 – Painel Campo Futuro de pimenta do reino em São Mateus (ES)

15/04 – Painel Campo Futuro de pimenta do reino em Jaguaré (ES)

15/04 – Painel Campo Futuro de Cana-de-açúcar em Barra do Bugres (MT)

15/04 – Reunião do Grupo de Trabalho Nitromais do CEPNB/MAPA

15/04 – Treinamento em Trigo Tropical da Embrapa

16/04 - Reunião Extraordinária da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários